O SAMBA DE COCO COMO PROTAGONISTA DE UMA TERRA: FONTES DE MEMÓRIA E MANIFESTAÇÕES DO SEU POVO

Janayna de Lima Bezerra[1]

RESUMO: O presente trabalho, pretende analisar o samba de coco enquanto uma das principais manifestações culturais do município de Arcoverde, Pernambuco. O mesmo é concebido pelas fontes de memórias e manifestações do seu povo, representado genuinamente nas letras de suas canções e pela pisada forte de seus tamancos. Buscaremos mostrar de que forma a cultura nascente das periferias, atualmente é disseminada e apresentada como patrimônio imaterial do município. Nossa principal perspectiva teórica-metodológica será a História Oral, representada nos depoimentos utilizadas como fontes de memória.

PALAVRAS-CHAVE: História. Cultura. Memória.

1 O SAMBA DE COCO EM ARCOVERDE-PERNAMBUCO

A cultura que invade as camadas populares no município de Arcoverde[2], vai além dos ritos e brincadeiras, vistos por uma determinada sociedade. O conhecimento da cultura local reforça a valorização, bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para compreendermos esses aspectos propulsores da realidade atual, devemos levar em consideração, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos educativos, econômicos, administrativos e sociais.

Arcoverde é uma cidade multicultural, a cultura da mesma se enraíza tornando-se gigante aos olhos de seus munícipes. Passando de gerações em gerações através de comunidades simples advinda das periferias, apresenta manifestações únicas, como as troças de Bois, Maracatus, Cocos e Reisados. Mostrando assim, as diversas festividades multiculturais onde se tornou um dos polos festivos mais visitados do São João de

[1] Mestranda do Curso de História da UNICAP-Universidade Católica de Pernambuco. janaynalima.bezerra@hotmail.com

[2] Arcoverde, município do estado de Pernambuco, aproximadamente 250 Km da capital-Recife-Localiza-se na mesorregião do sertão do Moxotó Ipanema com uma área de 353 Km², tendo cerca de 69 157 habitantes de acordo com o censo IBGE 2010.

Pernambuco, trazendo turistas do mundo inteiro por ter sua produção cultural e artístico regional, onde destacamos os grupos, Coco Raízes de Arcoverde, o Samba de Coco Irmãs Lopes, Coco Trupé de Arcoverde e o Cordel do Fogo Encantado, sendo seus maiores expoentes da cultura Arcoverdense no cenário nacional e internacional.

A tradição do Samba de Coco, traz consigo a importância da cultura popular para o desenvolvimento da região que o abrange, considerando as manifestações como expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade cultural tornando-se protagonista.

A junção de três famílias que têm o Samba de coco entre as veias, encaliçada em seus pés através das fortes batidas de seus tamancos, fazendo surgir um ritmo contagiante que acolhe a todos que prestigia essa cultura, fazendo-os despertar e interagir com todos.

> A partir das décadas de 1940-1950, a cultura popular assumiu uma perspectiva política associada aos populismos latino-americanos, que procuravam oficializar as imagens reconhecidamente populares às identidades nacionais e à legitimidade de seus governos. O conceito também foi incorporado pela esquerda, principalmente na década de 1960, tendo assumido um sentido de resistência de classe, ou, inversamente, de referência a uma suposta necessidade dos oprimidos a uma consciência mais crítica, que precisava ser despertada. O conceito poderia ser encontrado entre os intelectuais do cinema novo, da teologia da libertação, dos centros populares de cultura e entre os educadores ligados aos princípios de Paulo Freire. (ABREU,2003, p.85)

Na verdade, é importante destacar que não sabemos ao certo o conceito de cultura, o que podemos mencionar é que quanto mais valorizarmos as manifestações, crenças e expressões populares mais incentivos e oportunidades poderemos agregar na sociedade. As pessoas se mobilizam quando tratam de assuntos como cultura, fé, religiosidade, uma mistura de sensações que conseguem recuperar populações com autoestima baixa por conta dos atropelos de sua própria história. O que acontece com o Samba de coco, agrega e movimenta economicamente uma determinada população que sobrevive dessa cultura.

Como processo de investigação utilizamos a História Oral como metodologia, as entrevistas com os Mestres do Coco e diversas personalidades dessa cultura popular,

como também os brincantes no município. Mestres como Sr. Assis Calixto[3], Dona Severina Lopes [4] e Sr. Cicero Gomes[5], nesse universo retratamos o valor da cultura popular na busca do desenvolvimento local, utilizando suas fontes de memória, de uma vivencia. E como são ricos esses momentos, ao ouvi-los descobrimos um encantamento no desenvolver das falas, não eram meras entrevistas, e sim, uma sabedoria sendo compartilhada, exposta e exaltada por aqueles que chegam para uma roda de conversa. Nesse sentido, buscamos compreender como essa manifestação cultural nascente das periferias se torna a cada dia não só inovador, mas possuidor de uma tradição, de um contexto que lhe garante base para seus objetivos, produções, trabalhos, ou seja, da tradição do simbolismo em "dançar o coco" apresentada em suas melodias, letras que retratam o cotidiano e as transformam em produtos culturais, gerando sobrevivência das famílias desse reduto.

1.1 O SAMBA DE COCO E A EDUCAÇÃO, DISSEMINANDO CONHECIMENTO PRESERVANDO A CULTURA

> Se, em determinados momentos históricos, a escola se constituiu no locus privilegiado de acesso aos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, já que outros espaços sociais e comunitários (como a "família" ou a "vizinhança") contribuíam para a formação dos sujeitos, os processos de urbanização parecem ter confinado à escola, cada vez mais, a função de formação dos sujeitos, o que a transformou em espaço social privilegiado de convivência e em ponto de referência fundamental para a constituição das identidades de seus alunos. (Bueno, 2001, p. 105)

[3] Assis Calixto- Além de compositor, interprete do Samba de Coco Raízes de Arcoverde é também artista plástico, confecciona peças exclusivas de reuso e natureza morta que expõe e comercializa no seu ateliê. O mesmo é criador do formato atual dos tamancos, idealizados pelo seu irmão Lula Calixto, que são responsáveis por parte da sonoridade percussiva do Samba de Coco. Em agosto de 2019, foi eleito Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco por desenvolver projetos de incentivo à cultura do samba de coco em instituições de ensino, através de rodas de conversa e oficinas de tamancos gratuitamente. Entrevista em 12/11/2021 no SESC Arcoverde. (Exposição nas mãos de Assis)
[4] Mestra do Samba de Coco Irmãs Lopes.
[5] Mestre do Samba de Coco Trupé de Arcoverde.

A escola é sem dúvida reduto de conhecimento, os alunos trazem a vivencia cotidiana para seu espaço, compartilha saberes que não estão na historiografia. Essa cultura vem dos guetos, ruas de terra batida onde o asfalto ainda não chegou, bairros periféricos, dessem e sobem ladeiras. Em rodas contam seu cotidiano, que por muitas vezes poderíamos dizer sobrevivência. Com suas melodias nos fazem cantar, seus figurinos coloridos fixam nossos olhos e com a batida de seus tamancos nos desperta para uma identidade que está sendo construída, assim é o Samba de Coco em Arcoverde.

A visão da replicabilidade já era vivida por Lula Calixto[6], de origem humilde, simples, tinha a naturalidade de acolher em roda, os jovens do bairro. Lula do Coco como era conhecido, começou a desenvolver espontaneamente pequenas apresentações em escolas do município, momentos onde estava sendo plantada uma cultural enorme, que até ele mesmo não saberia o que realmente iria colher. Essas apresentações foram sendo vistas como representação cultural, lhe rendendo bons resultados. O mesmo passou a ser convidado para se apresentar também em festas e apresentações culturais em associações. Com isso na verdade, ele estava criando mecanismos de relacionamento entre o povo e a cultural local, desenvolvendo uma prática educativa.

Após sua morte, seu irmão Assis Calixto continuou seu legado desenvolvendo oficinas de percussão e tamancos de madeira, porém, com recursos escassos e sem apoio para desenvolver as atividades o Mestre Assis Calixto não pode mais continuar com as oficinas, onde a comunidade educacional perde muito. O Samba de coco hoje poderia ser vivenciada na educação básica como prática educativa continua, um meio artístico cultural que buscaria promover a cada dia a valorização do patrimônio cultural local, por se conceituar como brincadeira, como já foi dito.

A forma como disseminou o Samba de coco em Arcoverde, através de todos os mestres e aprendizes é algo para ser compartilhado. A criatividade em inovar também é representado através dos instrumentos. Além do ganzá, surdo, triângulo e pandeiro foi introduzido como quinto instrumento de percussão, o tamanco.

[6] Luiz Calixto Montenegro nasceu em 10 de outubro de 1942 em Custódia-PE, mas adotou Arcoverde como sua cidade. Ele foi responsável por dá continuidade ao trabalho de divulgação e sensibilização da população arcoverdense para o Samba de Coco. O mesmo faleceu em 1999. (Relato de Assis Calixto, em 12/11/2021-Sesc Arcoverde.)



Imagem: Tamanco[7] , tablado e ganzá do Grupo de Coco Raízes de Arcoverde.

Os objetos materiais só existem e tomam lugar concreto no mundo a partir de seu uso e significado simbólico. Foi relado pelo Mestre Assis Calixto, que o seu irmão Lula Calixto, introduziu o tamanco a um tablado de madeira nas apresentações. No início apresentava um pouco de estranhamento em outros ambientes culturais, mas ao mesmo tempo constrói-se uma identificação entre os sons que são produzidos e o público, que toma como referência de sua produção cultural está construção sonora. De acordo com Certeau, 2014: "proporciona uma enorme contribuição ao compreender o homem ordinário como um sujeito capaz de manipular e alterar a ordem social em que ele está inserido por meio das táticas". O mesmo não faz procurar introduzir elementos aguçados, talvez por sua vida humilde, e a sensibilidade de trabalhar a sonoridade que tinha. Por isso é necessário perceber, as práticas do Coco em períodos distintos de sua trajetória, pois são elas que permitirão se estudar as representações. A prática neste sentido está ligada com a materialização do canto, da dança, da batida forte do tamanco, que é representada por um conjunto de simbolismos, sentidos e significados produzidos como resultado da atividade material.

[7] Imagem - Janayna Lima, exposição "Das mãos de Assis", realizada no SESC Arcoverde em 12/11/2021.

2 O SAMBA DE COCO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE ARCOVERDE-PE

Em busca de uma identidade própria, a cultura popular passou a ter uma atenção maior nas suas diversas manifestações. Aspectos importantes foram levados em consideração no sentido de preservação do Patrimônio Cultural Nacional após os Movimentos Modernistas[8]no país. Podemos compreender como Patrimônio Cultural [9]brasileiro todos os bens de natureza material e imaterial.

A cultura nos transporta a olhares não vistos por todos, a música, a dança, o cantar pode ser aqui descrito como momentos em que o atrito entre concepções contrárias de simpatia, antipatia e tolerância a arte do Samba de Coco, se dá em maior grau quando de forma icônica, sem artifícios e adornos aos seus interesses, os emboladores, os repentes cantam o cotidiano de uma vida, tornando-se parte de muitos. Isso é o Coco de Roda, Coco Repente, Coco Trupé, Coco de Praia, Coco de Zambê, Coco de Ganzá, Coco Milindô, Coco de Sertão, Coco de Usina, além do Coco dançado, Coco de Embolada e Coco em Literatura de Cordel ou apenas "COCO". A liberdade de manifestação poética, da dança e musicalidade proporciona essa diversificação cultural, que dependendo do espaço apresentado, ocorrera irá influências dos sujeitos que a fazem acontecer

Através do compartilhamento de saberes e toda a cultura apresentada, o Samba de Coco foi nomeado como Patrimônio Cultural Imaterial de Arcoverde, e não poderia ser diferente. Sabemos que não podemos deter de tamanha representação cultural, "pois foi dentro dos quilombos que veio a base do coco". A aproximação da população a valores históricos que sua comunidade aborda como importante, ajuda a definir a formação individual que se estende ao seu e a novos grupos, formando uma identidade cultural com as quais se relacione tomando posse de uma perspectiva de interculturalidade. A comunidade já tem esse pertencimento cultural. Atualmente em Arcoverde existe um

[8] O modernismo no Brasil foi um movimento artístico, cultural e literário que se caracterizou pela liberdade estética, o nacionalismo e a crítica social.
[9] A Constituição Brasileira adotou a denominação Patrimônio Cultural e, no seu artigo 216, seção II – Da Cultura: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas artísticas e tecnológicas; IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico, www.planalto.gov.br/- Em 15/11/2021.

diversidade de grupos de coco, além dos citados na pesquisa, temos os grupos Quebra coco, Coco Aliança, Pisada segura, Perê Mirim e Coco Fulô do Barro, levando a cultura do Samba de coco para o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Martha- **Cultura popular, um conceito várias histórias**- PDF-2003

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. BURKE, Peter. **O que é História cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**, v.1: Artes de fazer.22. edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHARTIER, Roger, **'"Cultura popular': revisitando um conceito historiográfico".** Revista Educar, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001. Editora da UFPR
Estudos Históricos (Rio de Janeiro), vol. 8, n. 16 (1995), p. 179-180.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil. O imaginário popular**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

VILELA, Aloísio. **O coco de Alagoas: origem, evolução, dança e modalidades**. Maceió: UFAL, 1980.